



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LEANDRO DOS SANTOS SANTOS**

**ESPORTE NA VÁRZEA: análise e perspectivas do  
futebol como elemento de inclusão social.**

Salvador

2018

**LEANDRO DOS SANTOS SANTOS**

**ESPORTE NA VÁRZEA: análise e perspectivas do futebol como  
elemento de inclusão social.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Educação Física, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Reis do Espírito Santo

Salvador

2018

## **AGRADECIMENTOS**

Ao concluir essa jornada da vida, tenho que agradecer a Deus, minha família, aos professores do curso de educação física da UFBA, ao meu orientador e banca, aos meus colegas de cursos, aos professores do ensino básico, fundamental e médio, aos colegas e amigos pessoas e de trabalho. Dedico em memória a minha avó e minha tia que faleceu nesse ano, mas torceram por mim em todo tempo. E a todos aqueles que me incentivaram e acreditaram que eu podia alcançar esse resultado e realizar o sonho de minha vida que é a graduação superior. Chego até aqui com a sensação de dever cumprido e com isso trago a responsabilidade de estar buscando aplicar todo esse conhecimento para ajudar as pessoas através da educação realizar seus sonhos. A vida é feita de fases e este tempo chegou e vamos seguindo em frente para alcançar novos objetivos. Sentirei saudades, porem a saudade é a certeza de que valeu a pena. Muito obrigado a todos.

“(...) O que me preocupa não é o grito dos corruptos, dos violentos, dos desonestos, dos sem ética... O que me preocupa é o silêncio dos bons. (...)” Martin Luther King.

“(...) Você não sabe o quanto eu caminhei, Pra chegar até aqui. Percorri milhas e milhas antes de dormir. Eu não cochilei. Os mais belos montes escalei. Nas noites escuras de frio chorei(...)”. A estrada - Tonni Garrido.

## RESUMO

Este estudo contribui para catalogar e tornar disponíveis dados gerais, específicos e diversos, com o intuito de observar de que forma o futebol de várzea funciona como agente modificador social através da inclusão social. Analisa como o esporte na várzea agrega os participantes e aproxima a população da cidadania, civilidade, cultura corporal e deixando um legado como referências as novas gerações. Investiga se esta modalidade esta inserida no calendário das federações, se tem participação do poder publico com incentivo de alguma maneira - de suas secretarias e superintendências de esportes - e ver qual o impacto causa nas crianças, jovens e adultos. Tem como objetivo, evidenciar a partir da literatura, as perspectivas de inclusão social que o futebol apresenta. Com bases nesses conceitos, verificar em diversos projetos, ambientes, comunidades, pessoas, família e etc. como esse movimento popular urbano, agrega e socializa no país o esporte como um instrumento educacional formando cidadão. Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, qualitativa desenvolvida a partir de material elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Destaca o esporte como canal de socialização positiva e/ou inclusão social, evidenciado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares, financiados por instituições governamentais e privadas. Os resultados deste estudo nos mostram que o futebol na várzea assume papel relevante no desenvolvimento das práticas esportivas em comunidades pobres e de baixa renda, surgindo como uma possibilidade de superação da realidade social na medida em agrega valores de convivência com as diferenças e estimula os praticantes, especialmente os da periferia, a buscar novas perspectivas de vida, por meio de uma pratica esportiva.

**PALAVRAS CHAVE:** esporte, futebol, várzea e inclusão social.

## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	12
2.1 O ESPORTE – Como fenômeno sociocultural.....	12
2.2 A SOCIOLOGIA DO ESPORTE.....	16
2.3 O FUTEBOL COMO AGENTE DE INTEGRAÇÃO SOCIAL. ....	24
3. INCLUSÃO: QUEBRANDO PARADIGMAS COM O FUTEBOL. ....	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS .....	29

## **1. INTRODUÇÃO**

### **Apresentação do objeto de estudo**

O futebol de várzea é o esporte praticado em campos que não possuem estrutura adequada para prática do esporte oficial, onde os jogadores geralmente não são profissionais do futebol. O futebol de várzea é um esporte que não segue muitas regras rígidas de organização e é praticado sem se ater ao nível de campeonatos. Futebol de várzea é um futebol jogado de forma amadora, sem muita, organização. Várzea é uma gíria para designar algo informal, muitas vezes baixo nível sem estrutura ou apoio, seja em relação a profissionais ou ao campo.

O termo de futebol de várzea surgiu inicialmente em São Paulo, quando meninos jogavam futebol em campos feitos na várzea, ou seja, as margens do rio Tietê, antes mesmo do futebol se tornar um esporte profissional. O futebol de várzea é aquele praticado nos campos de bairros, vilas e favelas, que não possui nenhuma estrutura. Os times de futebol de várzea praticamente pagam para jogar, por exemplo, quando tem campeonatos, uma vez que a maioria não possui nenhum patrocinador, então os jogadores têm que desembolsar dinheiro para se manterem.

Existem muitos jogadores, que atualmente são profissionais, que se tornaram conhecidos jogando em futebol de várzea, como o jogador Damião, por exemplo. Mas esse é um raro exemplo, pois a maioria dos clubes profissionais ainda prefere contratar jogadores já profissionais. Geralmente o jogador de futebol de várzea é aquele que utiliza o esporte apenas como diversão, que possui outro trabalho fixo, e quem faz do futebol de várzea é aquele que utiliza o esporte apenas como diversão, que possui outro trabalho fixo, e quem faz do futebol apenas uma atividade física, alguns sem nenhuma pretensão de tornar-se jogador profissional.

Inclusão social é um conceito usado de forma bastante genérica, tanto nos livros quanto nos discursos políticos. Para entender o que significa esse termo, é preciso compreender antes seu oposto, a exclusão social. Nos anos 1970, a Europa sofria com as consequências de uma grande crise econômica, o que causou o empobrecimento de uma parte de sua população. Naquele

momento a França que antes havia alcançado um alto patamar de qualidade de vida com emprego para praticamente toda população assiste a exclusão de algumas categorias do mercado de trabalho. Nessas categorias estavam, por exemplo, idosos, deficientes físicos e imigrantes. É nesse contexto que se usa pela primeira vez o termo "exclusão social", para designar setores que foram momentaneamente excluídos de uma sociedade que já havia superado a pobreza. A expressão inclusão social emerge aí para designar as políticas assistencialistas voltadas especificamente para esse público.

Nos anos 1990, organismos internacionais recuperaram esse conceito, dando a ele um sentido mais amplo. Exclusão social passa significar o processo de privação do acesso aos direitos sociais como um todo, direitos políticos, a saúde, a educação, o emprego e a educação, por exemplo. O mercado de trabalho mudou nesse período e o acesso a empregos estáveis passou a ser mais difícil, levando muitos grupos sociais ao desemprego ou a ocupação de trabalhos precários (temporários, informais, ou com baixos salários). Esse movimento de exclusão do trabalho, que afetou especialmente os jovens e as minorias étnica desencadeada a exclusão social mais ampla. Do ponto de vista psicológico, a exclusão social deixa o indivíduo vulnerável, com um sentimento de inutilidade social que pode fragilizar seus laços sociais e às vezes, desencadear situações graves (como a depressão e a dependência química).

O processo que faz com que uma pessoa seja excluída socialmente é cumulativo. Ele acontece através de uma cadeia de privações, incluindo origens familiares pobres, nível de escolarização baixa, alimentação deficiente, pouco acesso a saúde, condições de trabalho precárias, falta de moradia, dificuldade de acesso aos serviços públicos. Exposição a violência e etc. Entretanto, a exclusão não acontece somente devido a situação socioeconômica do sujeito. Condições de gênero, etnia, deficiência física ou intelectual ou falta de conhecimentos específicos (como os de informática) também podem gerar uma situação de exclusão social, quando o indivíduo não consegue ter acesso aos direitos básicos que deveriam estar à disposição de todos.

Muitas vezes, a inclusão social é colocada como a meta oficial das instituições educacionais. A escola deve garantir que os indivíduos, independentemente de suas condições sociais ou biológicas, tenham a chance de se inserir não só no mercado de trabalho, mas na sociedade como todo. Isso é, que estejam aptos de acessar também os bens culturais e os direitos políticos. Do ponto de vista sociológico, a ideia de inclusão social remete as noções que Émile Durkheim tinha da educação e sua função de integrar harmoniosamente o indivíduo na sociedade, evitando os conflitos e os isolamentos. Algumas políticas públicas, como a educação de jovens e adultos e a escolarização da população carcerária, buscam claramente esse objetivo. Há, no entanto, uma perspectiva crítica que afirma que a ideia de inclusão social é mobilizada de forma a desviar o olhar de problemas estruturais, como a desigualdade social e a pobreza, que seriam as grandes causas de exclusão de amplos setores da sociedade. A inclusão em si só poderia ser feita em países desenvolvidos, onde alguns direitos existem mesmo que indivíduos sejam excluídos deles. Em países periféricos, como o Brasil, esses direitos básicos nunca chegaram a ser amplamente realizados.

Os ingleses, em especial Charles Miller quando trouxe o futebol para nosso país, não esperavam que aqui ele se tornasse o esporte mais popular. Dizemos que o futebol está “no sangue” do nosso povo e que um verdadeiro fenômeno social ocorre no país em grandes decisões futebolísticas e principalmente, de quatro em quatro anos por ocasião da copa do mundo de futebol. Proliferam escolinhas de futebol na periferia, na várzea, nos clubes, em condomínios. A inclusão social ganha dimensões ao destacarmos as palavras do secretário das nações unidas, Kofi Annan: “A socialização do esporte visa aproveitá-lo como um instrumento educacional, gerando oportunidades e preparando o cidadão do futuro”. Aqui se entende a inclusão social como sendo um processo de atitudes afirmativas, no sentido de inserir num contexto social mais amplo, todos aqueles grupos ou populações marginalizadas etc, vendendo sonhos e ilusões.

Com bases, nesses conceitos o objetivo do estudo é fazer um levantamento através de dados oficiais e não oficiais em comunidades em Salvador, visando uma análise de ambientes, pessoas, projetos e

campeonatos, famílias e etc. Visando catalogar e tornar disponível dados tanto gerais e específicos diversos, a fim de observar de que a forma do futebol de várzea é um agente modificador social através da inclusão, participação popular aproximando seus participantes da cidadania, civilidade e dando sua contribuição como referência às novas gerações, descobrimentos de atletas, ex-jogadores e por fim um palco de movimento popular urbano. Observar com esta modalidade, esta inserida em calendário das federações e se tem participação do poder público com incentivo de alguma maneira, através de sua secretaria e superintendência de esportes e ver qual o impacto causa nas gerações de crianças, jovens, adultos e idosos.

Observando o crescimento desenfreado das cidades, bairros populosos e o aumento da marginalização. Faremos um levantamento desse cenário e a partir de então ver se essas condições tem alterado essa rotina do esporte na várzea ou até mesmo o afastamento da população deixando de lado este espaço de diversão, inclusão social e pratica de lazer. É sabido que transformações sociais acontecem ao longo dos anos e acaba por muitas vezes determinar mudança no modo de vida das pessoas. Porém estímulo através de políticas pública social através de práticas esportivas formal e não formais, sendo que o futebol é uma delas, podem estimular os cidadãos a desenvolver uma formação social voluntaria profissional e familiar.

## **JUSTIFICATIVA**

A ideia em redigir sobre a proposta citada partiu da inquietação de um cidadão que nasceu e vive em um bairro popular de uma grande cidade. Onde o campo de várzea e pratica da cultura corporal através do futebol começou durante a infância, com outras crianças e o campo dos bairros populares era uma extensão de suas casas. As disputas entre as ruas e escolinhas eram restritas apenas medalhas, resenhas e curtições. Comentários que iniciaria e tornavam-se equivalentes as matérias dos programas de televisão.

Nos dias de partidas decisivas o campo de barro com lama era estádio cheio, amigos da escola, vizinhos e a família lotava independente do horário. Nesse momento não existia religião, cor, raça e muito menos facção. O

importante era o único sentimento que sobrepunha a tudo isso se chama paixão pelo o futebol.

Todos tinha comportamento de profissionais, mesmo estando distante dos recursos e perfeitas condições, o lanche e a água era compartilhada por ambos os lados quando tinha, depois dos jogos ou simples “baba” terminado, era vez de observar os mais jovens, o irmão, primo e até os pais na categoria dos veteranos. No outro dia pela manhã isso se torna o tema na escola, na rua, na esquina do muro de dona Maria.

Com isso esse cidadão crianças, jovem ou adulto convive nessa realidade que não se difere muito de outras pessoas de comunidades de salvador ou região metropolitana. Porém nos dias de hoje o mesmo através do ingresso em uma universidade publica teve a oportunidade de pesquisar, catalogar e descrever essa realidade comum e existente através deste estudo voltado par o esporte na várzea.

Acreditado que o esporte através do futebol pode contribuir como uma alternativa na formação humana e educacional de crianças e adolescentes e com sua pratica resolvi contribuir com este estudo buscando vivencias e possíveis soluções que possa atingir o bem estar físico e social do cidadão. Agregando assim, valores como inclusão, respeito, organização e estilo de vida. Desta forma, justifica-se a realização deste trabalho, com o propósito de estudo aprofundado na discussão dos benefícios que o esporte, sendo apresentado como mais uma alternativa na formação.

## **PROBLEMA**

Pode o esporte, através do futebol na várzea, contribuir como mais uma alternativa educacional, no processo de formação e inclusão humana e social?

## **OBJETIVO**

Evidenciar, a partir da literatura, possibilidades que o futebol na várzea, pode oferecer no processo de inclusão e formação humana e social.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O ESPORTE – Como fenômeno sociocultural**

O Esporte e a Educação Física tiveram em diversos momentos da história uma função ligada aos interesses políticos e estratégicos das instituições sociais e dos Estados. Na antiguidade, o Esporte, de forma geral, não tinha uma finalidade em si mesmo. Era sempre um elemento interno de instituições militares, educacionais ou ainda religiosas. As atividades atléticas tiveram seu desenvolvimento a partir de ações utilitárias que visavam simular situações de combate, caça e rituais religiosos. Na Grécia Antiga, as atividades atléticas e ginásticas faziam parte do ideal grego de formação integral do homem. Além de possuir valores morais e pedagógicos, o Esporte era utilizado, na época escolar, como preparação militar para os jovens. Os jogos gregos tinham caráter predominantemente religioso, neles eram homenageados os Deuses do Olimpo. Os Jogos Olímpicos significaram o intercâmbio cultural entre as cidades-estados gregas e eram realizados para celebrar a paz entre os povos gregos.

Na História de Roma surgiram os Jogos Públicos, configurados em grandes espetáculos realizados nos circos e anfiteatros, onde ocorriam corridas de brigas, luta entre gladiadores combate com feras e execuções. Na época do Império Romano os Jogos foram utilizados na “Política do Pão e Circo” para alienar a população diante das ações antipopulares do Imperador. No século XIX, uma série de eventos reafirmou a instrumentalização política do Esporte e da Ginástica. Inspirados pelas ideias iluministas, vários filósofos e pedagogos desenvolveram métodos de treinamento físico que culminaram com o surgimento das Escolas Ginásticas Europeias. As principais vertentes do movimento Ginástico foram: a Escola Dinamarquesa de Nachteggall, a Escola Sueca de Píer Henrik Ling, a Ginástica francesa idealizada por Amoros e Clias e a Escola Alemã influenciada pelas ideias de Guths Muths, Badow e Friedrich Jahn. Estas escolas visavam o desenvolvimento pedagógico, higiênico e social do homem. As escolas ginásticas foram amplamente utilizadas na preparação militar, incitavam o nacionalismo e foram instrumentos militares nas guerras napoleônicas e nas guerras de unificação da Alemanha.

Na Inglaterra, o movimento de regulamentação dos jogos populares, ocorrido nas escolas aristocráticas (Public Schools), culminou no surgimento do Esporte Moderno, que foi institucionalizado pelo associacionismo (clubes e federações) no final do século XIX. O esporte foi utilizado como instrumento de disciplina e fortalecimento do trabalhador visando evitar faltas e aumentar a produção nas fábricas. A Inglaterra foi o berço da Revolução Industrial, tornando-se uma grande potência econômica. O poderio econômico aliado a sua imbatível esquadra marinha fez da Inglaterra a grande potência Imperial do século XIX, com colônias e áreas dependentes em todas as partes do globo.

Outro evento esportivo importante do século XIX, que se tornou ferramenta política dos Estados, foi o Olimpismo desenvolvido por Pierre de Coubertin em um congresso na Universidade de Sorbonne, em 1894. O movimento olímpico foi inspirado no Esporte Britânico e nas descobertas arqueológicas de meados do século XIX a respeito da antiguidade grega e dos Jogos Olímpicos. Em 1896 o movimento Olímpico restabeleceu a realização periódica dos Jogos Olímpicos. Os Jogos Olímpicos Modernos foram responsáveis por uma grande propagação do Esporte pelo mundo, além disso, a participação nos jogos agregou o sentimento de representação nacional e muitos países utilizaram este valor para angariar prestígio político internacional.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o mundo se dividiu em dois blocos políticos e militares antagônicos, caracterizando a divisão bipolar do poder mundial. De um lado, posicionou-se o bloco socialista liderado pela União Soviética e de outro, o bloco capitalista, sob a liderança dos Estados Unidos. Estes dois países protagonizaram nas décadas de 60, 70 e 80 a Guerra Fria caracterizada pela disputa ideológica e estratégica dos blocos conflitantes. Junto às pressões bilaterais, o Esporte foi inserido como arma ideológica na disputa pelo prestígio político. No mundo contemporâneo, o Esporte passou a compor as estruturas neoliberais da economia de mercado, transformando-se em uma grande instituição financeira que representa os interesses das corporações transnacionais, as quais ditam as regras no mercado mundial.

No último quarto do século XVIII, ocorreu na Inglaterra uma grande evolução científica, tecnológica e econômica. Impulsionada pela estruturação política estável da monarquia parlamentar e pelo pensamento racionalista do Iluminismo, em meados de 1760, ocorreu a Revolução Industrial. Este movimento acompanhou um grande êxodo rural que favoreceu o crescimento urbano e o fornecimento de mão de obra para as indústrias. A Revolução Industrial influenciou a mudança na forma de se pensar o mundo. O pensamento racional foi direcionado a formas de otimização da produção, através de processos que visavam ao acúmulo de capitais. O esporte moderno se desenvolveu paralelamente ao processo de industrialização herdando dele a racionalização, sistematização e a orientação ao resultado. A origem do esporte na Inglaterra está em jogos e recreações populares, assim como em algumas atividades lúdicas da nobreza britânica. As modalidades esportivas foram concebidas pela regulamentação destas práticas. O esporte moderno foi regulamentado nas escolas aristocráticas inglesas “Public Schools”. A educação nessas escolas era muito rígida e formal, visando preparar futuros dirigentes políticos, empresários e legisladores.

A sistematização dos jogos populares e das atividades recreativas foi implantada pelos legisladores e empresários formados pela linha educacional de Rugby. Sob o pretexto de melhorar a saúde e combater vícios, foram implementadas diversas campanhas e leis contra os jogos populares, que também eram acusados de incitar a violência e ocasionar faltas ao trabalho, causando prejuízos ao sistema de produção industrial capitalista. Foram instituídas nas fábricas atividades físicas regulamentadas que visavam manter a saúde dos trabalhadores, aumentando a produção e diminuindo as faltas. O esporte atingiu na Inglaterra todos os segmentos da sociedade e teve a igreja e as escolas estatais como agentes propagadores de grande importância. As igrejas, com o objetivo de atrair fiéis, construíram ao lado de seus templos campos de futebol, onde eram disputadas.

No último quarto do século XIX, com o desenvolvimento das atividades esportivas e o surgimento de ligas e campeonatos, nasceu a figura do espectador esportivo. Foram construídos estádios que abrigavam grande número de torcedores. O crescimento do número de espectadores fez com que

o esporte fosse utilizado como forma de alienação dos trabalhadores que aos sábados, após o expediente, dirigiam-se em massa aos estádios para assistir aos jogos das equipes de suas respectivas fábricas partidas após as cerimônias nos finais de semana. As escolas estatais incluíram o esporte em seus programas seguindo determinações do governo e foram importantes agentes de massificação da prática esportiva.

Em fins do século XIX, o esporte arrastava multidões aos estádios. Surgiu então o interesse jornalístico sobre os jogos e competições esportivas. A princípio os jornais se limitavam a noticiar os resultados, mas com o aumento do interesse dos leitores pelas seções esportivas foram criados novos espaços, crônicas, colunistas e entrevistas que formataram uma nova linguagem jornalística, dando espaço para o crescimento da discussão popular do esporte no cotidiano. Ocorreu a estatização de entidades esportivas o que trouxe ao esporte o sentimento de patriotismo e representação nacional, sobretudo com a convocação de seleções para disputa campeonatos internacionais. O Estado usurpou dos esportes valores como prestígio político e econômico internacional.

O Esporte foi usado em ações estratégicas e em propagandas políticas dos países e seus regimes de governo. Na década de 80, o esporte foi inserido, definitivamente, no sistema econômico mundial e passou a ser um mecanismo financeiro sob influência das corporações transnacionais. A década de setenta serviu como laboratório para a inclusão do esporte no mercado mundial. Naquela época as grandes confederações esportivas internacionais, tais como a FIFA (Federação Internacional de Futebol) e o COI (Comitê Olímpico Internacional), perceberam o crescente valor do esporte para a mídia e passaram a negociar cifras cada vez maiores sobre os direitos de transmissão televisiva dos campeonatos internacionais e dos Jogos Olímpicos. Durante todas as eras históricas, o homem teve suas manifestações corporais e atléticas usadas para fins outros que não a prática em si. Este fato parece bastante comum nos tempos antigos, quando estas atividades faziam parte de outras instituições sociais, tais como a religião, a preparação militar ou guerreira, ou ainda a educação e preparação dos jovens para as tarefas da vida adulta.

Atualmente o esporte é caracterizado como uma mercadoria da Indústria Cultural. O acesso a sua prática, ou seja, seu consumo está baseado nas leis de mercado. Os grandes eventos esportivos são vitrines deste produto, divulgados amplamente na mídia constroem heróis que alimentarão este mercado. Contudo, apesar das influências sofridas e da utilização para fins políticos e econômicos, o esporte mantém em sua configuração primária, o embate esportivo, seus princípios fundamentais: a busca pelo ideal da vitória e o intuito de ser o melhor. Estes fatores, apoiados na regulamentação esportiva, sustentam a legitimidade do esporte...

O esporte se desenvolveu de tal forma no século XX, que ultrapassou as fronteiras que há algumas décadas eram inimagináveis. Esse fato pode ser evidenciado logo que vislumbramos as inúmeras manifestações, os diferentes cenários, objetivos e motivos que levam diferentes pessoas às práticas esportivo-corporais diariamente. Todavia, ao refletirmos sobre o esporte, a partir de uma área da ciência, em específico as ciências pedagógicas, nesse início de século XXI, nos deparamos com alguns problemas que não refletem todo o desenvolvimento sugerido em sua dimensão fenomenal.

Um dos primeiros aspectos, que caracteriza a dimensão fenomenal alcançada pelo esporte, é sua condição de um fenômeno sociocultural, que se desenvolveu em meio às relações humanas. O esporte é um patrimônio da humanidade. Seu surgimento se deu a partir das representações simbólicas da humanidade, construídas por meio das relações estabelecidas entre os homens, ao longo de sua historicidade. Significa dizer, portanto, que é um dos maiores fenômenos culturais no mundo contemporâneo. (BENTO, 2006; PAES, 2006). Para Paes (2006) e Gaya (2001), um dos aspectos que caracteriza também a dimensão fenomenal do esporte nesse século é sua pluralidade assegurando, a cada dia, significados e resinificados em sua prática, tornando-o cada vez mais fascinante.

## **2.2 A SOCIOLOGIA DO ESPORTE.**

A sociologia do esporte é fundamental para que possamos compreender o espaço esportivo não apenas como o estudo de suas modalidades, mas sua

relevância enquanto ciência para a sociedade. Esporte é um novo campo de investigação enquanto ciência sociológica para a formação integral das pessoas. O esporte é considerado imprescindível para o mundo moderno, sobretudo para atletas, professores, preparadores físicos, entre outros. O esporte compõe um fato social, econômico e político, que busca e dá sentido ao desenvolvimento do ser humano. É direito de todo cidadão, ter oportunidade a participação em atividades esportivas, com o objetivo de melhorar as condições de saúde e de promover a participação comunitária.

A compreensão da sociologia como ciência é entender da contextualização histórica do meio, é compreender a si e aos outros, de acordo como os pressupostos da formação para o exercício da cidadania. A partir do conhecimento integral do seu meio, é possível agir em defesa dos argumentos de sua própria formação. A sociologia do esporte preocupa-se em estar oferecendo conhecimentos sobre as ciências, de maneira a entender que todas elas fazem parte de um único processo de conhecimento e a partir desse, estar contribuindo para a sociedade plural e democraticamente.

No que diz respeito à sociologia podemos inferir que é uma ciência de estudo dos fenômenos sociais construídos pela sociedade, de modo geral, trata das relações humanas formadas ao longo dos séculos. Podemos dizer que os sociólogos e a sociologia estudam os pressupostos históricos sociais, de maneira que se faça presente em todos os tempos da história.

As relações do homem com a sociedade são dadas pela sua correlação com o espaço em que se insere e este espaço, consecutivamente, é marcado por inúmeros acontecimentos que vão norteando e definindo a sociedade de acordo com seus processos e mudanças; tais mudanças é que vão caracterizando determinados tempos na história. A partir dos fatos, podemos não somente inferir sobre a sociedade no passado, esta que nos constrói como prevê como serão os contextos, comportamentos e atitudes sociais futuras.

Ainda, as transformações sociais do fenômeno esportivo e os impactos ou influências sobre os hábitos dos indivíduos que tomam contato com esse universo, ou seja, as inter-relações entre a manifestação do fato esportivo que a sociedade constitui o objeto da área de conhecimento da Sociologia do Esporte. (MARQUES, et al., 2009).

O esporte tem sua evolução, valores e conquistas atrelados à sociedade em que se insere, ou seja, é uma prática que deve ser contextualizada no tempo e no espaço da sua socialização. É um fenômeno sociocultural que domina e sofre influência e muitas vezes, seus problemas são os mesmos imbuídos da própria sociabilidade. Cada vez mais o esporte se torna parte do nosso mundo social (MARQUES, et al., 2006; BARBANTI, 2012).

As atividades atléticas sempre estiveram relacionadas a instituições nas sociedades passadas. Na Grécia Antiga, elas faziam parte da religião e da educação grega. Na época do Império Romano, os Jogos Públicos foram utilizados para distrair e alienar o povo, evitando revoluções populares. Na Europa, entre os séculos XVIII e XIX, surgiu o movimento ginástico, que visava melhorar a saúde das pessoas e foi utilizado para o treinamento militar, atendendo aos interesses nacionalistas da época. (SIGOLI; ROSE JR, 2004).

O reconhecimento do esporte na sociedade ocorreu a partir da regulamentação de jogos populares na Inglaterra o que fez surgir, em meados do século XIX, o Esporte Moderno. O Esporte Moderno refere-se a uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo surgida no âmbito da cultura europeia, e que com esta, expandiu-se para o resto do mundo. O primeiro movimento significativo no sentido de modernização dos jogos populares ocorreu no século XIX, nas escolas públicas inglesas, simbolizando a gênese do esporte moderno (BRACHT, 2005). A Europa e o mundo experimentaram um longo período de guerras e revoluções e no bojo da Revolução Industrial era necessário desenvolver valores na sociedade que contivessem as revoltas das classes populares, desta maneira o esporte foi utilizado pela burguesia industrial para disciplinar os operários e desencadear na sociedade um processo civilizatório.

Segundo Da Matta (1994), o esporte é a ponte que liga modernidade, individualismo e valores morais. É uma indústria e um espetáculo. Esse objeto de estudo, o esporte, tem suscitado nas últimas décadas a curiosidade dos pesquisadores de várias áreas, dentre elas, a Sociologia. Esta ainda se constitui um tema de estudo e investigação relativamente recente nas Ciências Sociais, tendo se iniciado em torno dos anos 60, especialmente nos países

européus e nos Estados Unidos (ASSUMPÇÃO et al., 2011). No contexto brasileiro, as possibilidades de estudos científicos do esporte na área de Ciências Biológicas e Sociais têm colocado a Sociologia do Esporte brasileira em uma busca constante por consolidação e autonomia perante os campos da Educação Física e da Sociologia (FERREIRA et al, 2013).

No Brasil, Gilberto Freyre, foi um dos percussores a problematizar algumas questões sociais relacionadas ao esporte no Brasil. Como bem exemplifica Murad (2009), quando nos diz que: no Brasil, Freyre foi um dos primeiros cientistas sociais a valorizar e tematizar o futebol como objeto de estudo da sociologia e indicar linhas de interpretação fecundas, tanto teóricas quanto metodologicamente. Trouxe a baila reflexões sobre os estilos de jogo no futebol. Caracterizou o futebol inglês e europeu como formal racional e técnico, enquanto que o brasileiro tinha como características a criatividade e impulsividade. (MURAD, 2009. p.137).

Vários estudos sociológicos sobre a influência do futebol na sociedade brasileira foram desenvolvidos no Brasil. Em estudos mais recentes o pesquisador Ronaldo Helal (2010), afirma que o futebol foi um elemento primordial na transição da sociedade rural para sociedade urbana no Brasil. Mas a “pátria das chuteiras” vem perdendo sua importância diante da nação, isto também é apontada pelo pesquisador como uma consequência da globalização.

A Globalização pode ser compreendida como um processo de relação cultural, social, econômica e política que tornou o mundo conectado. É a quebra de fronteiras, o modo como os comércios de vários países aproximam pessoas e mercadorias e a possibilidade de realização de transações financeiras. (BEZERRA, 2013, p.85). A globalização, a partir da visão do sociólogo britânico Giddens (2008), pode ser definida como a intensificação das relações sociais em nível global, conectando espaços distantes a realidades locais ou regionais e, conseqüentemente, influenciando os acontecimentos que ocorrem em determinado espaço e tempo histórico, reciprocamente.

As possibilidades de estudos científicos do esporte na área de Ciências Biológicas e Sociais têm colocado a Sociologia do Esporte brasileira em uma busca constante por consolidação e autonomia perante os campos da Educação Física e da Sociologia (FERREIRA et al., 2013).

De modo geral, a Sociologia do Esporte tem como objeto de estudo a compreensão do papel, da função e o significado do esporte na vida das pessoas. Procura também compreender as razões para consolidação de diferentes modalidades esportivas, em períodos distintos nas diversas sociedades e classes sociais, além de discutir questões de gênero, as diferenças étnico-raciais, a influência da mídia e a emergência, crescimento e globalização dos mercados no campo esportivo.

Na Sociologia destacam-se três correntes principais de pensamento: a positivista-funcionalista, de Auguste Comte e Durkheim; a sociologia compreensiva, iniciada por Max Weber e o materialismo histórico dialético, de Karl Marx.

Max Weber (1864-1920) faz parte dos fundadores da sociologia, e sua importância é marcante na história do pensamento sociológico. De início foi influenciada por Marx, depois, assumiu uma independência radical, acadêmica e pessoal. Max Weber produziu a sociologia compreensiva, onde ele se mostra preocupado com a compreensão das atitudes dos indivíduos na sociedade, considerando que a sociologia poderia então, explicar melhor determinados fragmentos da realidade social. (MURAD, 2009)

Em boa parte de sua reflexão científica, pensou a sociologia como uma teoria do poder, e não somente dos macro poderes, mas também dos micro poderes, aqueles que perpassam todas as relações interpessoais. O poder seria fator explicativo de quase tudo na vida em sociedade, e Weber tinha um entendimento crítico a respeito das estruturas de poder, de qualquer poder.

Weber desenvolveu interpretações sociológicas diversificadas, quase sempre com um grau apurado de erudição histórica e filosófica. Pesquisou e escreveu sobre liderança, burocracia, religião, economia, política e música. A ética protestante, o espírito do capitalismo, economia e sociedade são seus

mais importantes trabalhos no campo da sociologia política e geram conceitos úteis para outras áreas do saber.

A Sociologia compreensiva iniciada por Max Weber e suas teorias não se identificam com nenhuma corrente de pensamento da época, nem se encontravam perfeitamente sistematizadas em alguma obra. Seu pensamento é uma síntese da tradição filosófica e científica da Alemanha moderna, resgatando assim, o melhor da metodologia e dos conceitos antes formulados, para propor uma ciência social em que os múltiplos fatores encontram-se relacionados. Não existe na realidade, vive na abstração construída pela ciência.

Embora Auguste Comte, seja considerado o “Pai do positivismo”, e o fundador da disciplina de Sociologia que chamou de física social, foi Émile Durkheim quem mais contribuiu intelectualmente na transformação da Sociologia em ciência. Durkheim foi influenciado pelas ideias evolucionistas de Charles Darwin, criador da teoria da seleção natural. Segundo Darwin, os organismos mais bem adaptados ao meio têm maiores chances de sobrevivência do que os menos adaptados, deixando um número maior de descendentes.

O positivismo defende a ideia de que o conhecimento científico é a única forma de conhecimento verdadeiro. De acordo com os positivistas, somente pode-se afirmar que uma teoria é correta se ela foi comprovada através de métodos científicos válidos.

Nesta perspectiva, Durkheim comparou a sociedade ao modelo de funcionamento de um organismo vivo como, por exemplo, o corpo humano. Durkheim afirmava que, a base de uma sociedade é a solidariedade e que, como no corpo humano, na sociedade o todo (coletivo) prevalece sobre as partes (o indivíduo). As partes que ele chamou de fatos sociais (regras, leis costumes e rituais de uma sociedade) existem em função da sociedade. Os fatos sociais caracterizam-se por coerção social, generalidade e exterioridade. Talvez você não conheça a palavra coerção social, mas convive com ações que se caracterizam como, por exemplo, a hora que acorda até a hora de dormir. A coerção social diz respeito às forças que os fatos sociais exercem

sobre os indivíduos, que geralmente apresentam-se sobre forma de sanções, que disciplinam o indivíduo a respeitar as regras, leis, costumes da sociedade onde vive.

A coerção social, por exemplo, no campo da Educação Física pode-se citar a pressão que um grupo de indivíduos sofre quando estão participando de esportes coletivos. Neste tipo de treinamento, as pessoas são disciplinadas para assimilar e respeitar regras e normas da atividade esportiva bem como, desenvolver habilidades de comunicação, liderança e convivência.

Estes são fatos sociais exteriores aos indivíduos que se manifestam a partir de regras, leis sociais ou costumes. A generalidade dos fatos sociais consiste em tudo que é comum, a todos os membros de um grupo ou sua grande maioria.

No mundo do esporte, aprende-se: a vitória do outro não deve ser questionada (ela é sempre justa, por princípio); a fixação rígida de regras é necessária para mediar às relações de disputa, a fim de evitar excessos, mesmo que isso sirva também para garantir privilégios, a autoridade hierárquica (juízes, dirigentes, técnicos) deve ser obedecida, ainda que se não se concorde com seus atos.

O esporte é um fato social, porque explica a sociedade onde está inserido, e contribui para tornar visíveis as ambiguidades desta mesma sociedade. Tomemos como exemplo, o futebol, que proporciona inclusão social, socialização, mas ascensão social para uma minoria. Segundo Bracht (2005), esse não é um processo “neutro”, pois reproduz os valores dominantes na sociedade, isto é, os valores das classes dominantes. Assim, podemos dizer que a socialização através do esporte, pode ser considerada uma forma de controle social.

Karl Marx, ao lado destes pensadores, observou que as relações entre classes sociais, e não a harmonia social proposta por Durkheim constituíam a realidade concreta da sociedade capitalista. Ele propôs o método do materialismo histórico dialético para explicar os fenômenos que ocorrem na sociedade. Utilizou a história para conhecer as relações entre as classes

sociais ao longo dos tempos. Desta maneira é a partir da contradição e dos conflitos entre o velho e o novo em um processo histórico que Marx analisa a sociedade e os fenômenos sociais.

O materialismo se refere à produção dos bens materiais necessários à existência humana. Este modo de produção de bens adotado na sociedade é o que condiciona a vida social, política e espiritual dos indivíduos. A dialética é a conexão entre as partes de um dado fenômeno ou objeto estudado e destas partes com a totalidade social, analisando como o movimento se processa, e direciona a busca de técnicas e instrumentos para expor mais plenamente os objetos recortados da realidade.

Marx compara a relação das necessidades políticas, econômicas e ideológicas do homem à estruturação e articulação dos andares de um edifício. O edifício social pensado por Marx tem três andares, o primeiro, o alicerce sobre o qual os outros andares se sobrepõem, é denominado “infraestrutura” e consiste na estrutura econômica da sociedade; o segundo depende do primeiro para se sustentar e é composto pelas formas políticas e jurídicas e o último andar, representa os valores e ideologias de uma sociedade. Para Marx, as mudanças sociais não partem das ideias e pensamentos do indivíduo nem na sua organização política. Se uma modificação na sociedade é almejada, a primeira coisa a ser mutável é a estrutura econômica e as relações de trabalho.

Desta forma, as classes sociais mudariam sua atuação e aconteceria transformações nas maneiras de sentir, pensar e agir, bem como nos arranjos políticos (seriam como consequência).

Toda manifestação cultural, educacional, dos esportes e daquilo que faz parte das práticas do profissional de educação física, ocorrem das relações sociais entre os homens e está situada na superestrutura ideológica. As práticas esportivas devem e podem buscar finalidades socioculturais para além das desportivas. Esta consciência crítica deve fazer parte da atuação do profissional de educação física (MURAD, 2009).

A utilização do esporte como veículo de propaganda ideológica nos remete à Olimpíada de Berlim, em 1936, cujo cenário foi forjado para que Hitler

pudesse provar ao mundo sua tese quanto à supremacia da raça ariana. Na década de 50, com o desenvolvimento do que se chamou Guerra Fria entre americanos e soviéticos, líderes dos dois blocos consolidados após a II Guerra Mundial (Capitalismo x Socialismo) que o esporte assumiu mais concretamente uma conotação ideologizada. Uma medalha olímpica significava a confirmação da supremacia deste ou daquele regime.

Os conceitos de Marx sobre classes sociais também são aplicáveis ao esporte. Para Marx é possível diferenciar duas classes sociais no sistema capitalista: a burguesia e o proletariado. A primeira é a proprietária dos meios de produção (máquinas, ferramentas, fábricas, etc.) enquanto o segundo é o vendedor da força de trabalho.

Em outra perspectiva, a utilização do esporte como estratégia para a busca de eficácia e produtividade no trabalho, permanece sempre presente. Várias são as abordagens possíveis, passando pela divisão e hierarquização das tarefas esportivas (e laborais), pela mecanização e automatização dos gestos motores, pelo controle e ocupação do tempo livre do trabalhador com atividades esportivas, a fim de garantir sua integridade física (PIRES, 1998). Weber foi o primeiro sociólogo a focalizar na racionalização das ações humanas. Outra contribuição de Weber foi à determinação dos tipos ideais, que são construções ou modelos conceituais sobre determinados temas que, depois são testados na realidade onde um determinado fenômeno ocorre.

### **2.3 O FUTEBOL COMO AGENTE DE INTEGRAÇÃO SOCIAL.**

Segundo Fernando Verissimo – “Futebol de rua” Pelada é o futebol de campinho, de terreno baldio. Mas existe um tipo de futebol ainda mais rudimentar do que a pelada. É o futebol de rua. Perto do futebol de rua qualquer pelada é luxo e qualquer terreno baldio é o Maracanã em jogo noturno. Se você é homem, brasileiro e criado em cidade, sabe do que eu estou falando. “Futebol de rua é tão humilde que chama pelada de senhora...”.

No caso do futebol, por exemplo, sua transformação de jogo popular a esporte foi processo de desenvolvimento prolongado e dirigido com vistas à regulação e uniformidade muito bem planejadas, cujo ponto central veio a ter fim com sua codificação em regras no ano de 1863, por estudantes da Escola de Cambridge, na Inglaterra. A função do esporte nos tempos modernos estaria relacionada a dois aspectos fundamentais da vida burguesa - a disciplina das massas (que precisam obedecer a horários e regras) e o fair play, ou seja, o saber ganhar e o saber perder. O esporte afirmaria, portanto, valores capitalistas básicos, como individualismo e competitividade, além da premiação dos vitoriosos.

A primeira associação de futebol surgiu em 1863, na Inglaterra, período considerado o marco para o esporte no mundo. As regras tais quais se conhece atualmente receberam sua versão (quase) final em 1892, mesmo que já em 1888 a Associação Inglesa de Futebol tenha organizado a primeira liga profissional - a Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) só viria a ser criada em 1904, seguida de uma série de entidades nacionais que surgem no início do século XX. Não seria obra do acaso, portanto, que o esporte tenha surgido enquanto modalidade de disputa regulada num período em que a Inglaterra consolidava-se como líder global, durante um sistema liberal democrático do final do século XIX, exportando conceitos como combate com regras e obediência aos horários e regulamentos para outros lugares do mundo. Pressupostos estes que eram essenciais da sociedade burguesa e da iniciativa privada, mesmo que eles tenham surgido como jogos produzidos pelo povo.

A primeira onda de expansão se dará graças à liderança naval britânica, que encurta o tempo e o espaço através da evolução dos transportes. Em cada país, de acordo com suas características socioculturais, vão se darem novas formas de estruturação, em que, por exemplo, o futebol no Brasil tem nas suas primeiras décadas um grande peso de elitização, até ser aberto ao profissionalismo, que cria novas relações de trabalho e passa a permitir a presença de negros em sua prática.

Ainda assim, a transnacionalização deste esporte, com diferentes apropriações nos diversos continentes, é um exemplo de como se trata de um movimento cujo alcance se processa para além das disputas em campo. Dentre tantas contradições do capital está o fato de, dos vários produtos a serem repassados para o consumo em países periféricos, que se popularizassem determinados elementos culturais - mesmo que depois também recebessem sua conversão à mercadoria cultural, a ponto de os europeus, onde as regras do esporte foram determinadas, verem os países sul-americanos dividirem as forças nos principais campeonatos do mundo, mesmo sob condições financeiras piores, na maior parte do tempo.

Curiosamente, o futebol, elemento trazido de fora na maior parte dos países, vai se tornar um elemento de construção de nacionalidade, numa contradição entre sua característica global e uma nova tradição a ser construída em locais específicos. No caso do Brasil, ele será utilizado com este fim nas Copas do Mundo de 1950 e 1970, tornando-se uma marca do país, ao lado de manifestações musicais e culturais como a capoeira, o samba e o carnaval. O segundo período de espacialização do esporte virá com a Indústria Cultural, que, em paralelo, vai se desenvolvendo, com grande ascensão no século XX. A comunicação de massa vai atingir um papel central na construção da hegemonia política e cultural, aproveitando-se de tradições da cultura popular para servir como programas de rádio e televisão, de forma que amplia as condições de recepção de produtos e ideais.

### **3. INCLUSÃO: QUEBRANDO PARADIGMAS COM O FUTEBOL.**

É chamada de inclusão a toda atitude, política ou tendência que pretende integrar as pessoas dentro da sociedade através de seus talentos e que, por sua vez, sejam correspondidas com os benefícios que a sociedade possa oferecer. Este tipo de integração deve ser realizado do ponto de vista econômico, educativo, político e etc.

A exclusão que um grupo social pode sofrer corresponde a várias causas. Uma delas, talvez a mais importante, seja a pobreza, do ponto de vista

econômico. O quadro se agrava quando transmitida de pais para filhos tornando-se crônica. Uma maneira de promover, a inclusão social é proporcionada pela existência de igualdade no que diz respeito á oferta educativa. De fato, a igualdade de oportunidades em relação a educação é um fator que tende a uma integração. É por isso que o Estado pode contribuir com esta situação é através do incentivo as praticas corporais, tendo o esporte como uma alternativa para melhorar a igualdade de oportunidades.

O reconhecimento do esporte como canal de socialização positiva ou inclusão social, é revelado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares, financiados por instituições governamentais e privadas. Na literatura em educação física, esportes e lazer, sociologia e em outras áreas, são apresentadas indicações dos benefícios proporcionados pela pratica regular de esportes, na formação moral ou da personalidade dos seus praticantes (ELIAS; DUNNING, 1992; DANISH; NELLEN, 1997; TUBINO, 2001).

Nos últimos anos, a participação de atletas de destaque, sobretudo oriundos do futebol, pelo próprio peso social do mesmo, na criação de organizadores dedicadas a ofertar atividades esportivas e culturais para crianças e jovens das camadas populares é um indicador privilegiado da força do complexo de crenças esboçadas sobre o esporte. Todavia, a dedicação a tal tipo de atividades pode ser entendida ou justificada tanto a partir da responsabilidade social quanto da devolução, reciprocidade ou gratidão pelo apoio e pelos benefícios recebidos pelo o atleta ao longo de sua carreira. Não raro, os atletas criam os centros onde desenvolvem seus projetos em suas comunidades de origem e realizam declarações entusiastas sobre eles. As atitudes dos atletas devem ser estimuladas e apoiadas. O que esta em foco são algumas observações sobre como se pode refinar os dados para ter um melhor entendimento dos efeitos dos projetos.

O esporte é uma importante arma social para melhor desenvolvimento da nação, visando aproximar os povos e fazer com que estes exercitem não somente o corpo, mas também a mente, para que possam obter resultados mais expressivos na sua vida, seja ela profissional estudantil ou dedicada ao

lazer. De fato, as ideias de que o esporte e as atividades de lazer podem desempenhar um papel positivo sobre a socialização de crianças e jovens não são novas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta investigação busca dialogar com os diversos setores da sociedade e em diversos contextos nos quais se desenvolvem o futebol, bem como suas expressões em comunidades, campos e especificamente na várzea. Reconhecemos que suas possibilidades se adequam aos seus meios, sendo praticado a partir de inúmeras formas de organização que expressam o seu contexto. Ressaltamos a falta de estudos no âmbito acadêmico dessas expressões não formais do futebol, que constituem, querendo ou não, o desenvolvimento do esporte por dentro de comunidades periféricas de baixa renda e que também se mostra como iniciação esportiva, podendo revelar grandes atletas como supracitado no estudo.

Dentre as suas correlações com a Educação física, o futebol praticado na várzea também se apresenta com uma possibilidade de conteúdo, tendo em vista que dialoga com a cultura corporal, imanente do sujeito e que se constitui como alternativa de superação frente as múltiplas “exclusões” – dentre elas o acesso às modalidades – presentes no seio da sociedade. Para além da sua esportividade, tal prática representa o desenvolvimento de uma cultura e a contribui com a construção da identidade do sujeito quando media a relação dos mesmos com a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **A Sociologia Crítica do Esporte**: Uma Introdução. 3. Ed. Ijuí 2005.

DANISH, S. J.; NELLEN, V. C. **New roles for sport psychologists**: teaching li skills through sport to at-risk youth. Quest, Champaign, v. 49, n. 100-113, 1997.

ELIAS, N.& DUNNING, E. **A Busca da Excitação**. Difel, Lisboa. 1992.

ESPIRITO SANTO, F. R. **Educação física: currículo, formação e inclusão**. Salvador: EDUFBA, 2012.

FIGUEIRA, Emilio. **O que é educação inclusiva**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

MARQUES, R.F.R.; GUTIERREZ, G.L.; ALMEIDA, M.A.B. **Esporte na empresa**: a complexidade da integração interpessoal. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.20, n.1, p.27-36, 2006.

MURAD, M. **Sociologia e Educação Física**: diálogos, linguagens do corpo, esportes. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

OLIVEIRA, **Vitor Marinho** de. O que é educação física. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SIGOLI, M. A., DE ROSE JR., D. **A história do uso político do esporte**. R. bras. Ci e Mov. 2004; 12(2): 111-119.

TUBINO, M.G. **Dimensões sociais do esporte**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **O que é esporte**. 1. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.